

INFORME MENSAL

A.H.J.B

Ano 2 Setembro 2010

Nº 14

Edição do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro

EDITOR: Samuel Belk

NESTE NÚMERO

Nossas artistas: Fortuna

Projeto Raizes do Colégio Bialik

Nomes judaicos de personalidades famosas

O escritor Aaron Appelfeld

Alguns incendiários

Diga Marano :Uma canção de Abraham Reisen

Informações

Nossas artistas: Fortuna

Fortuna, que nasceu em São Paulo, de família judaica de origem sefardita esteve sempre ligada à música, à dança e ao teatro. A descoberta da música judaica ocorreu em Israel quando a cantora visitou o Museu da Diáspora, em 1992. Assim que entrou, uma canção de ninar a hipnotizou e acabou sabendo que era cantada em ladino, dialeto dos judeus originários da Espanha, e lhe soou extremamente familiar, ancestral, envolvente e sedutor.

O contato com a tradição musical sefardita mudaria a vida de Fortuna e daria um novo rumo a sua obra. Ela iniciou um trabalho de pesquisa e resgate das canções medievais que permaneciam praticamente esquecidas. O resultado dessa busca iluminou sua trajetória. Nos anos seguintes, ela gravaria, de forma independente, seus sete CDs: *La Prima Vez*, *Cantigas*, *Mediterrâneo*, *Mazal*, *Cælestia*, *Encontros* e *Novo Mundo*.

Os espetáculos encenados para cada um dos discos levaram Fortuna a se apresentar com grande sucesso em várias capitais brasileiras, além das turnês internacionais.

Até há pouco ela se dedicava exclusivamente ao cancionário ladino. Com esse cancionário estabeleceu várias pontes, como com o coro de monges beneditinos do Mosteiro de São Bento, com o qual gravou o CD e DVD *Cælestia*. No CD *Novo Mundo*, enfatizou as influências da música ibérica e judaica na música brasileira.

Como atriz, Fortuna participou do musical *José e seu Manto Tecnicolor*, de Andrew Lloyd Weber, dirigido por Iacov Hilel, também voltado para crianças. O sucesso deste espetáculo despertou na artista o desejo de orientar seu foco para o público infantil.

Atualmente lançou "Meu olhar para o futuro", por meio de canções para crianças.

Assim iniciou a produção de espetáculos na Casa da Ruth, com poemas de Ruth Rocha feitos com e para crianças, musicados por Hélio Ziskind, e com direção de Naum Alves de Souza. O trabalho deu origem a CD e DVD, lançado pelo selo SESC. Esse seu novo trabalho se tornou bastante popular e faz parte do material didático de várias escolas.

Planos para se apresentar na Casa da Ruth, de Belo Horizonte, é o sonho desta nossa grande artista.

Nas festas deste ano de Rosh Hashaná e Yom Kipur Fortuna abrilhantou com sua voz, no Templo Beth El, as canções Avino Malkeinu e Kol Nidrei.

Projeto Raizes do Colégio Bialik

Os alunos do 7ª ano do Colégio Bialik desenvolveram o projeto Shorashim, Raízes, que teve como objetivo fazer um estudo da história de seus familiares no qual eles registraram e coletaram documentos e fotos, exatamente no ano em que iniciam a preparação para a maioridade judaica.

Como produto final do projeto cada aluno preparou um Álbum de Família que foi entregue aos pais no dia 16 de setembro no evento realizado no salão do colégio

Na ocasião foi realizada uma seção lítero-musical preparada pelos próprios alunos que foi bastante apreciada pelos seus familiares. O evento é considerado muito importante por se tratar de um projeto de resgate da história e memória judaica.

O Arquivo Histórico participou do evento instalando no local uma exposição sobre Imigração Judaica e assim colaborou com o referido projeto desenvolvido pelo Colégio Bialik para fortalecimento da identidade judaica.

Nomes judaicos de personalidades famosas

Woody Allen --- Alan Stewart Koenigsberg

Irving Berlin --- Israel Baline

Mel Brooks --- Melvin Kaminsky

Eddie Cantor --- Edward Israel Iskowitz

Tony Curtis --- Bernard Schwartz

Kirk Douglas --- Issur Danielovich Demsky

Al Jolson --- Asa Yoelson

Danny Kaye --- David Daniel Kaminsky

Jerry Lewis --- Joseph Levitch

Yves Montand --- Ivo Levy

Edward G. Robinson -- Emanuel Goldenberg

Simone Signoret --- Simone-Henriette Kaminker

Douglas Fairbanks --- Douglas Ulman

O escritor Aaron Appelfeld

O escritor Aaron Appelfeld explorou os temas existenciais do Holocausto por mais de quarenta anos. Nasceu em Czernowitz, Bukovina (agora parte de Moldávia) em 1932. Sua mãe foi morta pelos nazistas no leste europeu. Appelfeld foi deportado para o campo de trabalhos forçados de Transnistria, quando tinha nesta ocasião oito anos, porém logo escapou. Durante os anos seguintes ele vagou pelas florestas.

Em 1944, foi aprisionado pelo Exército Russo, tendo sido obrigado a trabalhar nas cantinas de campanha da Ucrânia, mas conseguiu fugir e alcançar a Itália

Em 1946 ele se estabeleceu na Palestina. Foi veterano do Exército de Israel, casado, e pai de três filhos. Ensina literatura hebraica na Universidade Ben Gurion e é Membro da Academia Americana de Artes e Ciências.

Seus livros foram traduzidos em trinta línguas. Recebeu diversos prêmios. Entre seus livros podemos citar: História de Uma Vida, Ales Vos Ich Liebte, Para Cada Pecado, Elterland, Via Férrea, Zeit der Wunder entre outros. É considerado um dos maiores escritores ocidentais da atualidade.

O escritor Philip Roth fez uma entrevista com Appelfeld publicada no seu livro "Entre Nós" que foi editado no Brasil. Em nossa biblioteca encontram-se as seguintes obras de Appelfeld: o conto "Berta" (in O Novo Conto Israelense) e as novelas Tzili e Badenhein, todas em português.

Alguns Incendiários

A Biblioteca de Alexandria, uma das mais prestigiosas e antigas, construída no século III, chegou a ter mais de 700.000 manuscritos valiosos. Ela foi completamente destruída pelo incendiário Julio Cesar que se encarregou de queimar nada menos do que 400.000 volumes.

Frei Tomaz de Torquemada, o inquisitor mor de Castilha e Aragão e presidente do Conselho Supremo do Santo Ofício foi um incendiário muito famoso que se dedicou com corpo e alma na queima de herejes durante a inquisição Espanhola.

Torquemada também se dedicou à queima de livros em seu Monasterio de São Estevão, de Salamanca. Mais de um milhão de livros foram queimados na campanha para converter ao cristianismo os mouros de Granada..

Em 12 de agosto de 1553, o papa incendiário Julio III, decretou o confisco e a queima de todos os exemplares do Talmud nas cidades italianas. Sua execução foi feita justamente na festividade de Rosh Hashaná, em 9 de setembro do mesmo ano.

O escritor Heinrich Heine escreveu em 1821 a sua conhecida tragédia *Almansor*: "Onde se queimam livros se acabam queimando também seres humanos".

Em 10 de maio de 1933, poucos meses depois que Hitler assumiu o poder, se consumiam pelo fogo dos nazistas os primeiros exemplares de literatura, defronte a Universidade Friedrich-Wilhelm, de Berlim e mais tarde o assassinato de milhões de pessoas.

No Chile, depois do golpe de Estado de 11 de setembro de 1973, o ditador Augusto Pinochet e seus incendiários militares chilenos sequestraram e incendiaram milhares de obras literárias com temática: "*não politicamente corretas*".

Nos atentados do 11 de setembro de 2001 no World Trade Center, de Nova York, foram assassinados um total de 2.749 pessoas pelos incendiários fundamentalistas de Osama Bin Laden.

Quem nos poderá libertar destes loucos incendiários?

(Adaptado de um artigo de Guido Maisuls (Kiriát Bialik, Israel))

Diga Marano

"Marano" é a designação tradicional dada aos judeus forçados a converterem-se ao catolicismo na península Ibérica, sob pena de morte e confiscação de bens, nos séculos XV e XVI.

Durante séculos a expressão foi considerada depreciativa por se julgar que derivava de "porco" em castelhano, na verdade, ela é obtida pela contração das palavras hebraicas *márre* (מר — amargo/amargurado) e *anúze* (אונס — forçado / violado) – refere-se também aos seus descendentes, muitos dos quais optam agora pelo processo de conversão para "regressar" à sua tradição ancestral.

Em hebraico, os maranos são conhecidos simplesmente como "*anussim*" (אנוסים). Para diferenciar a palavra da sua homófona depreciativa, e evitar assim qualquer tipo de comparações, o capitão Barros Basto insistia que ela deveria ser escrita com apenas um "r".

O capitão Barros foi um judeu conhecido como Apostolo dos Maranos. Ele participou da criação da República Portuguesa. Veja no próximo número sua biografia.

Uma canção de Abraham Reisen

Diga marano, você meu irmão
Onde comemoras o seu seider?
Numa gruta profunda de uma escola
Lá eu preparei meu seider

Diga-me marano, onde e de quem,
Você vai obter matzes brancas?
Na caverna, por graça de Deus
Minha mulher estendeu a massa

Diga-me marano, como você vai
Procurar obter uma Hagadá?
Na caverna, em profundas fendas
Há muito tempo eu a escondi.

Diga marano, como se comportará
Quando ouvirem tua voz?
Quando o inimigo me prender
Cantando, eu vou morrer

Informações

O AHJB está aceitando voluntários para as suas diversas atividades. Contatos com Eliane.

Seja sócio do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro e receba mensalmente este Informativo, já em seu 14º número.

Colaboradores: Myriam Chansky, Maria Theodora Barbosa, Hadasa Cytrynowicz (correspondente de Los Angeles)

Arquivo Histórico Judaico Brasileiro

Rua Estela Sezefreda, 76- Tel. 3088-0879 / 2157-4121

E Mail: ahjb@ahjb.org.br

Site: www.ahjb.org.br

Destinado aos sócios, escolas, universidades, entidades e órgãos de divulgação. Distribuição gratuita